

O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA INCLUSÃO DE UM ALUNO SURDO NA REDE PÚBLICA EM SÃO JOÃO DOS PATOS-MA.

Itamara Brito dos Santos¹
Fernanda de Sousa Lima²

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem finalidade de analisar a inclusão da pessoa surdas, no âmbito escolar e a contribuição das teorias de Vigotsky (1997). É importante mencionar que o artigo em tela é um desdobramento de uma pesquisa mais ampla, realizada no terceiro semestre de 2019 na cidade de São João dos Patos – MA no âmbito da Prática Educativa da disciplina de Psicologia da Educação, pela aluna do terceiro período do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos.

O estudo foi de cunho exploratório e não teve qualquer pretensão de resguardar os dados coletados de uma pesquisa de natureza qualitativo. Embora de maneira preliminar, acreditamos que o trabalho desenvolvido possibilitou informações importantes, exatamente o que nos propomos fazer nesse artigo.

Atualmente a escola está entre as instituições nas quais as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo. Junto à família, a escola desponta como um agente fundamental no processo de socialização e educação, contribuindo diretamente para a formação das novas gerações. Porém, em que direção esta formação caminha quando o aluno tende a uma deficiência auditiva? Como valores podem ser passados pelo professor através da formação em línguas de sinais para as crianças e adolescentes na escola? Talvez uma boa maneira de desvendar tais questões seja justamente empreender uma investigação acerca do olhar dos professores sobre o conhecimento específico de suas aulas ministradas, com alunos com esse tipo de deficiência.

Vigotsky (1997) faz duas principais críticas em relação à educação tradicional de surdos: à escola especial por separar a criança surda do convívio social e ao método oral por sua severidade. Segundo o autor os princípios da compensação pelo qual, as barreiras ao desenvolvimento da criança deficiente que são colocadas pelo contexto social, traz uma restrição do ensino à dimensão concreta dos conceitos em uma estratégia equivocada de organização das práticas educacionais da educação especial, na medida em que as criações culturais estão preparadas para um tipo “normal” que exigem para sua operação, um aparato psicofisiológico que a criança não possui.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é conhecer quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto a promoção da inclusão desses alunos surdos, procurando identificar os desafios encontrados a partir da sua formação inicial dos mesmos. Dessa forma, buscamos por meio de uma entrevista analisar a relação entre os dados da nossa pesquisa e as ideias de Vigotsky (1997) acerca do processo de aprendizagem para crianças surdas no contexto escolar.

¹Graduanda no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal -IFMA, itamarabrito641@gmail.com;

²Orientadora: Graduanda de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal-IFMA, nandinha.lsousa09@gmail.com;

São várias as contribuições de Vigotsky (1997) para a educação, tanto por compreender que a educação escolar é uma dimensão que pode ser usada para transformar a sociedade, quanto por apresentar uma consistente proposta na tentativa de modificar a escola a partir do seu conceito. Aqui o autor defende um modelo de educação escolar de grande importância tendo em vista a valorização dos dotes naturais da criança no processo pedagógico. No contexto da surdez estes méritos são representados a partir da experiência infantil, a mímica e os gestos naturais. Ainda o autor observa que o ensino tradicional da linguagem atrofia essas condições naturais que, por vezes, terminam por desaparecer em razão do contexto desfavorável.

Na concepção do autor russo, ressalta que a opção por um método de ensino está sempre condicionada pelas ideias presentes na sociedade, a partir da estimulação natural do desenvolvimento da linguagem, sendo ela a língua de sinais Libras em que a educação dos surdos deve se orientar pela busca de uma melhor forma, e levá-lo a conquistar essa linguagem por inteiro. Nesse contexto, as principais ideias que fundamentam este trabalho foram apresentadas pela concepção Vigotsky (1997) que nelas identifica o ensino da linguagem como o principal problema na educação dos surdos.

METODOLOGIA

O ponto de partida se deu com o tema “Os principais desafios encontrados pelos professores no processo de aprendizagem para crianças surdas”. Entrevistando assim, professores da rede pública do município de São João dos Patos - MA.

As perguntas com respostas excludentes, em termos de operacionalização. A pesquisa se deu de forma qualitativa segundo Lüdke e André (1986, p. 13) apud Alencar (2016, p. 66), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

De natureza de estudo de caso, pois envolve grupos de pessoas na unidade escolar, segundo Gil (2008, p. 57) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.”

Após a coleta de dados, procurou-se analisar de maneira mais profunda as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de escolarização para a educação de crianças surdas, nos propondo a escrever o presente artigo.

Desse modo, foi traçado um paralelo entre a abordagem dos professores sobre a concepção desse ensino e relacionamos com as ideias de Vigotsky (1997).

DESENVOLVIMENTO

Os pressupostos e as ideias que hoje sustentam a educação denominada de educação inclusiva para surdos e a educação bilíngue, têm muita semelhança com o que Vigotsky (1997) estabelece com educação coletiva e políglotismo. Segundo o autor a educação coletiva, se dar pelos seus próprios estudos sobre o desenvolvimento da linguagem, onde ressalta a importância do meio social para o desenvolvimento dos processos educacionais pela colaboração, a criança assimila modos sociais de conduta os quais aplica a si mesma, reconhecendo que o desenvolvimento linguístico fraco é fator de exclusão da criança surda.

Na perspectiva colocada por Vigotsky, desenvolvimento linguístico e colaboração coletiva são dois aspectos do mesmo processo, pois a coletividade é o fator fundamental do desenvolvimento linguístico e a linguagem só se desenvolve na coletividade. Ao nosso ver, estes são princípios fundamentais que sustentam tanto a proposta inclusiva quanto a educação bilíngue (MARTINS, TACCA e KELMAN, 2009, p. 06)

Desta forma, o desenvolvimento individual está atrelado e dependente das formas coletivas de colaboração. A partir de seus estudos, alguns autores, entre os quais Vygotsky, afirmam que a socialização e o desenvolvimento cognitivo da criança estão relacionados, diretamente, à aquisição da linguagem. Deste modo, a linguagem surge como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas de seu ambiente.

Deste modo, torna-se um processo que se dá de fora para dentro no qual a linguagem é central em que é no ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e o desenvolvimento do indivíduo, funções que serão desenvolvidas na medida em que o sujeito é inserido no meio social. A educação passa, então, a ser vista como um processo social sistemático de construção da humanidade. Nesta abordagem o professor torna-se figura fundamental; o colega de classe, um parceiro importante; o planejamento das atividades torna-se tarefa essencial e a escola, o lugar de construção.

Pode-se concluir que os defensores do sistema especial de ensino não se sustentam mais em razões teóricas, porém sobretudo em razões 'pragmáticas' para a defesa do sistema como se encontra: as classes regulares muito numerosas, situações frontais de ensino em sala de aula, os medos dos professores, dificuldades materiais e técnicas. (apud GEHRMANN, 1999, p. 57)

Assim, segundo Vigotsky (1997) o lugar mais legítimo para todas as crianças, também as com necessidades especiais, é na escola regular. A escola especial correria o risco de perpetuar a cultura do déficit, significados das identidades, individuais e sociais que seriam inadequada a imposição de modelos, valores ou referências culturais, que não viabilizassem ao sujeito sua própria síntese cultural.

Nesta concepção, a aprendizagem constitui aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento. Dessa forma, Vigotsky (1997) conclui que aprendizado não é desenvolvimento, mas, se organizado de forma adequada, resulta em desenvolvimento mental, uma vez que coloca vários processos em movimento, ou seja, uma capacitação do professor na sua formação necessária para sua atuação para alunos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando algumas perguntas que foi aplicado na escola da rede pública, obtivemos as seguintes respostas. Dos professores entrevistados todos disseram que não foram capacitados para ministrar aulas com esse tipo de aluno, principalmente em escolas públicas, e não tendo um curso especializado em libras. segundo os professores uma das soluções para ministrar aulas com eles, era colocá-los a frente dos demais alunos para que pudessem fazer uma interpretação labial do professor. Argumentando o real desfecho de que, não tem como ensinar o aluno com esse tipo de deficiência sem uma formação específica, mesmo tendo conhecimento da língua de sinais, usado para o ensinamento.

E ao analisar o conhecimento dos professores sobre sua prática pedagógica, nenhum dos professores soube responder, por não ter conhecimento sobre tal teórico.

Analisando as respostas sobre à luz das ideias de Vigotsky (1997) percebemos, logo de início, que os professores devem ser capacitados para atender o desenvolvimento dos alunos, tendo em vista o processo de aprendizagem de cada um, destacando a importância da avaliação educativa, e levando em consideração que suas práticas pedagógicas utilizadas com alunos com esse tipo de deficiência apresentam limitações.

Obviamente a formação dos professores em línguas de sinais é essencial para garantir o acesso aos conteúdos, permitindo que o aluno surdo possa estar recebendo as informações veiculadas em sala de aula. De acordo com Vigotsky (1997) a pedagogia centrada no déficit de um aluno surdo é apontada pela necessidade de proporcionar ele uma educação semelhante à das crianças ditas “normais”.

Segundo Lacerda (2000) afirma que:

A inclusão escolar é vista como um processo dinâmico e gradual, que pode tomar formas diversas a depender das necessidades dos alunos, já que se pressupõe que essa integração/inclusão possibilite, por exemplo, a construção de processos linguísticos adequados, de aprendizado de conteúdos acadêmicos e de uso social da leitura e da escrita, sendo o professor responsável por mediar e incentivar a construção do conhecimento através da interação com ele e com os colegas. (LACERDA, 2000, p. 29)

Nessa perspectiva, o educador deve buscar caminhos alternativos de ensino que estejam de acordo com as necessidades do aluno surdo, por meio de recursos especiais, que mobilize a aprendizagem compensatórias desse aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas no presente artigo refletem a ideia de que a maioria dos professores em relação a educação de crianças surdas, não estão sendo capacitados para estabelecerem uma educação de formação em línguas de sinais, observando assim o déficit na rede de ensino em escolas públicas.

A partir de todas as informações concluiu que os prejuízos causados ao aprendizado do aluno surdo no sistema de ensino regular, se dá pela falta do uso da Libras em seu processo educacional. Em que acontecem devido à falta ou pela inadequada formação/ capacitação dos professores ouvintes em Língua de Sinais Brasileira que atuam em classes regulares em que têm aluno surdo, podendo ser evitado caso houvesse curso específico em libras disponibilizados para esses profissionais. Rediscutir o real papel da escola e a formação de professores são passos imprescindíveis para a construção de uma educação de qualidade.

Dessa forma, se torna importante a incorporação desse olhar para a formação do educador, em que a prática pedagógica é de fundamental importância no processo de aprendizagem. Sendo assim, a principal função do professor está na zona do desenvolvimento do aluno. É importante que cada criança seja mediada com recursos que promovam um ensino de qualidade desenvolvendo-se plenamente, já que todas são capazes de superar-se, desde que sejam ofertadas as condições necessárias, passando pelos desafios encontrados.

Portanto, cabe o Estado e aos professores da educação engajar-se em atividades e planejamentos que atendam a esta demanda tão importante, no sentido de colaborar para o desenvolvimento da aprendizagem e da educação, além de diminuir as barreiras causadas pelo estigma da deficiência auditiva. E por fim, seria ideal se todos da escola, coordenadores, professores e gestores, buscassem aprender a língua de sinais como forma de tornar uma escola

inclusiva, de valorização do ensino dos seus alunos surdos, com qualificação de melhoria para as técnicas de ensino.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, F. P. **Um estudo dos laboratórios didáticos em um curso de licenciatura em Física do PARFOR.** In: Congresso Nacional de Educação-II CONEDU. Campina Grande-PB, outubro de 2016.

ALENCAR, F. P. **Os laboratórios didáticos de um curso de física.** -1. ed.-Curitiba: Appris,2019, 150p, ISBN.978-85-1273-2.

GEHRMANN, P. **Gemeinsamer Unterricht - Fortschritt an Humanität und Demokratie: Literaturanalyse und Gruppendiskussionen mit Lehrerinnen und Lehrern zur Theorie und Praxis der Integration von Menschen mit Behinderungen.** Dortmund: Leske + Budrich, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, C.B.F. **O intérprete de língua dos sinais no contexto de uma sala de alunos ouvintes: problematizando a questão.** São Paulo: Lovise, 2000.

MARTINS, L. M. B.; TACCA, M. C. V. R.; KELMAN, C. A. **Vigotsky: A inclusão e a educação bilíngue dos surdos.** In: Anais do V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, PR. 2009.

VIGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**, Tomo V, Fundamentos da defectologia. Madrid: Visor, 1997.